

J.B.
19/8/97
22 6

INFORME JB

■ MAURÍCIO DIAS

Um incêndio detectado ao meio-dia de ontem na reserva de Poço das Antas, em Casemiro de Abreu, no interior do Estado do Rio, ameaçava mais diretamente a sobrevivência do mundialmente famoso mico-leão-dourado. Famoso pela ameaça de extinção.

Na tarde de ontem, depois de acionar os Bombeiros do Rio e pedir ajuda aos municípios vizinhos, o Ibama já contabilizava aproximadamente 200 hectares atingidos e tinha uma certeza: o incêndio, o primeiro iniciado dentro da reserva, era criminoso.

A suspeita oficial recaía sobre os fazendeiros.

Tudo porque, na visão do Ibama, os latifundiários querem jogar o instituto contra os sem-terra que vagam pela região como fantasmas, perturbando o sono dos fazendeiros.

O Ibama conseguiu um acordo com o MST, que se comprometeu a respeitar a reserva. Acordo que, apesar da pressão, tem sido mantido.

O incêndio ameaçou a vida de vários pesquisadores que foram retirados da área incendiada com dificuldade. Mas o fogo já tinha causado um mal irremediável: todo o material de uma pesquisa de três anos de professores da UFRJ foi consumido pelas chamas.